



Etec - Adolpho Berezin

**ADRIANO FARIA DO NASCIMENTO
DORA KATHLEEN RIBEIRO PABST
ROSEANE FRANCO BARBOSA
STEFANIA PAIXÃO DO NASCIMENTO**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO INDÚSTRIA
LUCRATIVA**

**Programa de Incentivo a Qualificação de Mão de Obra de
Base Comunitário para o Turismo**

MONGAGUÁ

2023

**ADRIANO FARIA DO NASCIMENTO
DORA ELLI KATHLEEN RIBEIRO PABST
ROSEANE FRANCO BARBOSA
STEFANIA PAIXÃO DO NASCIMENTO**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COM INDÚSTRIA
LUCRATIVA**

**Programa Incentivo a Qualificação de Mão de Obra de Base
Comunitário para o Turismo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência para obtenção da Habilitação
Profissional Técnica de TURISMO RECEPTIVO, no
Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, à
Escola Técnica Estadual Adolpho Berezin, sob
orientação do Professor Marcelo Hipólito de Moura.

MONGAGUÁ

2023

Dedico esse trabalho aos meus amigos,
familiares e ao corpo docente que nos
apoiaram para a construção desse
trabalho e incentivaram a realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gratidão a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante o período dos estudos.

Aos amigos, que estiveram ao meu lado, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação o profissional ao longo do curso.

E a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

O turismo é como um fósforo na escuridão mesmo que uma única experiência não ilumina completamente um destino, ela revela quanta beleza e diversidade existem ao redor.

(Marcello Hipólito)

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária traz uma proposta diferenciada ao nicho Turismo Rural, porém em algumas regiões como por exemplo a região de Mongaguá e Itanhaém ainda há carência de informação deste modal turístico.

O Projeto Turismo de Base Comunitária Como Indústria Lucrativa além de trazer a proposta de exploração do potencial turístico da região, traz um programa de qualificação da mão de obra e do aperfeiçoamento dos empreendedores envolvidos.

Através de resultados de pesquisas de campo e análises de obras bibliográficas concluímos que falta investimento público e privado para o despertar empreendedor da comunidade, com instrução especializada em atendimento ao público e atrativos turísticos.

Concluindo a aplicabilidade é de baixo investimento contando principalmente com parcerias e possibilitando a difusão do modelo totalmente viável uma vez que temos o Bioma da Mata Atlântica a nosso favor além da comunidade carente de posições de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo - Comunidade - Meio ambiente.

RUSEMEN

El Turismo de Base Comunitaria trae una propuesta diferente al nicho Turismo Rural, pero en algunas regiones como la región de Mongaguá e Itanhaém aún falta información sobre esta modalidad turística.

El Proyecto Turismo de Base Comunitaria como Industria Lucrativa además de traer la propuesta de explotar el potencial turístico de la región, trae un programa de calificación de la mano de obra y el perfeccionamiento de los empresarios involucrados.

A través de los resultados de la investigación de campo y del análisis de trabajos bibliográficos concluimos que falta inversión pública y privada para el despertar empresarial de la comunidad, con instrucción especializada en atención al público y atracciones turísticas.

En conclusión, la aplicabilidad es de baja inversión, contando principalmente con asociaciones y posibilitando la difusión del modelo, totalmente viable una vez que tenemos el Bioma Mata Atlántica a nuestro favor, así como la comunidad necesitada de puestos de trabajo.

Palabra Clave: Turismo - Comunidad - Medio ambiente

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Ilustração de Artesanato	33
Figura 02 - Ilustração de produção de artesanato	33
Figura 03 - Projeto de TBC desenvolve oficinas gastronômicas	34
Figura 04 - Curso de Gastronomia administrada por TBC	35
Figura 05 - Projeto de TBC de São Paulo apresentados para tocantinenses	36
Figura 06 - TBC é aposta para economia da floresta	37

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Turismo de base Comunitária.....	28
Gráfico 2 - Interesse em atuar no turismo	29
Gráfico 3 - Mata Atlântica	29
Gráfico 4 - O que estimula o turista vir a região	30
Gráfico 5 - Avaliação das cidades	30
 Tabela 1 - Análise SWOT	 28

LISTA DE SIGLAS

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo.

TBC - Turismo de Base Comunitário.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT	Erro! Indicador não definido.
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	8
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	9
LISTA DE SIGLAS	10
INTRODUÇÃO	12
1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
3. OBJETIVO GERAL	15
3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
4. USUÁRIO E BENEFICIÁRIO	17
5. VIABILIDADE	18
5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL	18
5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA	19
5.3 VIABILIDADE SOCIAL	20
5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL	21
6. JUSTIFICATIVA	23
7. HIPÓTESE	25
8. METODOLOGIA.....	26
8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM	26
8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	26
9. ANÁLISE SWOT	28
9.1 PESQUISA DE CAMPO	28
10. REFERENCIAL TEÓRICO	32
10.1 ARTESANATO	32
10.2 GASTRONOMIA	33
10.3 COMUNIDADE	35
10.4 MEIO-AMBIENTE.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

O Turismo de base comunitário, promove vivência cultural e qualidade de vida trazendo ao visitante uma experiência diferente da sua rotina; conhecimento da história e cultura local, utilizando de bens sustentáveis para fins recreativos, educativos e culturais.

“O TBC é uma forma de fazer turismo na qual a comunidade local é protagonista da experiência. Os comunitários recebem os viajantes em suas casas e organizam atividades para mostrar o dia a dia e a cultura dos moradores. Além disso, tem como pilar a sustentabilidade (sociocultural, econômica e ambiental). É realizado principalmente em comunidades tradicionais, ou seja, grupos que têm uma cultura diferente da predominante na sociedade e se reconhecem dessa forma. Alguns exemplos são as populações caiçaras, ribeirinhas, indígenas e quilombolas.” (sustentáveis}, 2020)

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Conforme os dados obtidos e pesquisa interna, foi visto o seguinte noticiário: “O prefeito de Mongaguá, Márcio Melo Gomes, disse, por meio de nota, que está feliz com o resultado e que irá investir ainda mais nos pontos turísticos, principalmente os de belezas naturais. ‘Ainda em 2022, dispensaremos investimentos ao Poço das Antas, Parque Ecológico A Tribuna, Belvedere e reparos e melhorias nas feiras de artesanatos. E, de forma inédita no município, estamos estudando a possibilidade de parcerias públicas privadas, a fim de despertar o interesse de outras atrações turísticas na cidade’, disse ele, por meio de nota enviada pela prefeitura”. A pesquisa externa (pesquisa de campo) apontou que o que falta para melhorar o turismo nos municípios de Mongaguá e Itanhaém, são investimento em atrativos turísticos, logo se faz necessário após a grande maioria de munícipes considera esse fator. (Brasileiro}, 2022)

Outro relato: “A Prefeitura de Itanhaém disse que trabalha incessantemente no desenvolvimento do Turismo como importante ferramenta de viabilização econômica e social. ‘A atual colocação confirma a seriedade do trabalho realizado e nos impulsiona no sentido de fortalecer ainda mais o setor’, afirmou o secretário de Turismo de Itanhaém Rodrigo Zanella, por meio de nota”. É preciso investir na mão de obra especializada, para ainda mais aumentar a demanda turísticas e oferecer aos moradores qualidade de vida, trazendo economia de forma sustentável. (RIOS, 2022)

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O projeto se desenvolverá nos municípios de Mongaguá e Itanhaém. Com início programado para julho de 2022 e previsão de conclusão total em junho de 2023.

3. OBJETIVO GERAL

Com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida da população local, este projeto visa utilizar os recursos naturais disponíveis, como praias, rios, cachoeiras e flora, para estimular o desenvolvimento de mão de obra qualificada na área do turismo. Dessa forma, buscamos aliar o aproveitamento sustentável do meio ambiente à geração de renda, impulsionando o ciclo econômico não apenas na região local, mas também em suas áreas adjacentes.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar parceiros estratégicos: Entrar em contato com órgãos governamentais, como prefeituras, secretarias de trabalho, educação ou desenvolvimento econômico, para apresentar seu projeto e buscar apoio. Além disso, buscar parcerias com empresas, instituições de ensino e organizações sem fins lucrativos que tenham interesse em investir na qualificação da mão de obra local.

Mapear espaços disponíveis: Realização de um levantamento dos espaços existentes na região que possam ser cedidos para a realização das atividades do projeto. Isso pode incluir prédios públicos, escolas, centros comunitários ou até mesmo espaços oferecidos pela iniciativa privada, por meio de parcerias.

Elaborar um plano de capacitação: Definir quais serão as áreas de qualificação prioritárias, levando em consideração as demandas do mercado de trabalho local e regional. Desenvolver um programa de capacitação que contemple cursos, workshops, palestras e outras atividades que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias.

Buscar profissionais capacitados: Identificar profissionais especializados nas áreas de qualificação selecionadas e convidá-los para participar do projeto como instrutores ou palestrantes. Esses profissionais podem ser contratados ou até mesmo voluntários, dependendo das possibilidades financeiras do projeto.

Divulgação do projeto: Utilização de diferentes meios de comunicação para divulgar o projeto e conscientizar a sociedade sobre a importância da qualificação da mão de obra. Isso pode incluir campanhas de mídia, redes sociais, parcerias com veículos de imprensa local e regional, entre outras estratégias.

Estabelecer parcerias de empregabilidade: Além de capacitar os profissionais, é importante estabelecer parcerias com empresas e empreendedores locais para criar

oportunidades de emprego para os participantes do projeto. Isso pode incluir a realização de feiras de emprego, programas de estágio ou parcerias para encaminhamento dos profissionais capacitados para vagas disponíveis.

Acompanhar os resultados: Monitorar e avaliar os resultados do projeto para mensurar seu impacto na qualificação da mão de obra local. Essas informações podem ser utilizadas para obter mais apoio da máquina pública, demonstrando o valor do projeto e buscando recursos adicionais para sua continuidade e expansão.

4. USUÁRIO E BENEFICIÁRIO

Usuário: Turistas, viajantes, excursionistas, e os moradores da região.

Beneficiário: O principal beneficiário são os moradores da região dos municípios de Mongaguá e Itanhaém que serão os protagonistas desta implantação.

5. VIABILIDADE

“Qualidade do que é viável, daquilo que pode ser realizado, desenvolvido.
Estado do que pode dar certo; condição do que pode ter um bom êxito.”

(Viabilidade, 2009 - 2022)

5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL

1. Recursos humanos: Equipe dedicada para gerenciar e coordenar todas as etapas do projeto, incluindo profissionais especializados em áreas como educação, desenvolvimento econômico, relações públicas, marketing e recursos humanos. Além disso, instrutores capacitados para ministrar os cursos e palestras.
2. Espaços físicos: Locais adequados para a realização das atividades do projeto, como salas de aula, auditórios, laboratórios ou espaços de trabalho colaborativo. Esses espaços podem ser cedidos por parceiros, como órgãos governamentais, instituições de ensino ou empresas.
3. Equipamentos e materiais: Equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades de capacitação, como computadores, projetores, quadros brancos, materiais didáticos e recursos de áudio e vídeo.
4. Recursos financeiros: O projeto requer recursos financeiros para cobrir os custos operacionais, como salários da equipe, aluguel de espaços, aquisição de equipamentos, materiais didáticos, marketing e divulgação, entre outros. Esses recursos podem ser obtidos por meio de parcerias, patrocínios, convênios com órgãos públicos e programas de financiamento.
5. Tecnologia e infraestrutura: Conexão à internet, sistemas de gestão e monitoramento, softwares de ensino e aprendizagem, plataforma online para disponibilizar materiais e recursos educacionais, e ferramentas de comunicação para interação com os participantes do projeto.
6. Parcerias estratégicas: Estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais, empresas, instituições de ensino e organizações sem fins lucrativos que possam contribuir com recursos e apoio técnico.
7. Materiais de divulgação: Desenvolvimento de materiais de divulgação, como folhetos, cartazes, banners, vídeos promocionais, posts em redes

sociais e conteúdo para mídia digital, para promover o projeto e conscientizar a comunidade sobre suas atividades e benefícios.

8. Sistema de monitoramento e avaliação: Implementação de um sistema de acompanhamento dos resultados do projeto, incluindo indicadores de desempenho, pesquisas de satisfação dos participantes, feedback dos parceiros e relatórios periódicos para mensurar o impacto e a eficácia das ações realizadas.

É importante destacar que a disponibilidade e a quantidade de recursos podem variar de acordo com as características e escala do projeto, bem como com os recursos financeiros e apoios obtidos ao longo do processo de implementação.

5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA

O custo para a realização desse projeto pode variar dependendo de vários fatores, como o tamanho e escopo do projeto, a região em que será implementado, a duração do projeto e os recursos disponíveis. É importante realizar um planejamento detalhado e fazer estimativas de custos para cada componente do projeto. Algumas das principais áreas que podem gerar custos são:

1. Recursos humanos: Os custos relacionados à contratação e pagamento de salários da equipe dedicada ao projeto, incluindo profissionais especializados em áreas como educação, desenvolvimento econômico, relações públicas, marketing e recursos humanos, além dos instrutores capacitados.
2. Espaços físicos: Dependendo da disponibilidade de espaços cedidos por parceiros, como órgãos governamentais, instituições de ensino ou empresas, pode haver a necessidade de custos relacionados ao aluguel de locais adequados para a realização das atividades do projeto.
3. Equipamentos e materiais: Os custos relacionados à aquisição ou locação de equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades de capacitação, como computadores, projetores, quadros brancos, materiais didáticos e recursos de áudio e vídeo.
4. Recursos financeiros: Os custos operacionais do projeto, que podem incluir além dos salários, aluguel de espaços, aquisição de equipamentos, materiais didáticos, marketing e divulgação, entre outros.

5. Tecnologia e infraestrutura: Os custos relacionados à infraestrutura tecnológica necessária, como a conexão à internet, sistemas de gestão e monitoramento, softwares de ensino e aprendizagem, plataforma online para disponibilizar materiais e recursos educacionais, e ferramentas de comunicação para interação com os participantes do projeto.
6. Materiais de divulgação: Os custos relacionados ao desenvolvimento de materiais de divulgação, como folhetos, cartazes, banners, vídeos promocionais, posts em redes sociais e conteúdo para mídia digital, para promover o projeto e conscientizar a comunidade sobre suas atividades e benefícios.
7. Sistema de monitoramento e avaliação: Os custos relacionados à implementação de um sistema de acompanhamento dos resultados do projeto, incluindo indicadores de desempenho, pesquisas de satisfação dos participantes, feedback dos parceiros e relatórios periódicos.

É importante ressaltar que o custo total do projeto será determinado após uma análise detalhada de todos esses fatores e a elaboração de um plano orçamentário. Para obter um valor mais preciso, é recomendado consultar especialistas em gestão de projetos ou buscar o apoio de uma equipe financeira para ajudar na estimativa de custos.

5.3 VIABILIDADE SOCIAL

O projeto apresenta uma série de pontos positivos que podem trazer benefícios significativos para a região e a comunidade envolvida. Alguns dos pontos positivos incluídos no projeto são:

Mudança de hábito: Ao oferecer oportunidades de capacitação e qualificação, o projeto busca promover uma mudança de hábito na comunidade, incentivando a busca por conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades.

Desenvolvimento de cultura: A valorização da história e da cultura local é um ponto importante do projeto, pois estimula o resgate e a preservação das tradições da região, promovendo o senso de identidade e pertencimento.

Valorização da história: Ao promover a valorização da história local, o projeto contribui para a preservação do patrimônio cultural e histórico da região,

reconhecendo sua importância e transmitindo esse conhecimento para as gerações futuras.

Promoção do conhecimento: A oferta de cursos, workshops, palestras e outras atividades de capacitação proporciona a disseminação do conhecimento e o aprendizado contínuo, capacitando os participantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promovendo o desenvolvimento pessoal.

Mão de obra qualificada: Ao qualificar a mão de obra local, o projeto contribui para o fortalecimento da economia regional, atraindo investimentos e gerando oportunidades de emprego e empreendedorismo.

Conservação da biodiversidade: O projeto pode incluir ações voltadas para a conservação da biodiversidade local, promovendo práticas sustentáveis e conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

Protagonismo comunitário: Ao envolver a comunidade local no projeto, promovendo sua participação ativa e estimulando o protagonismo, o projeto fortalece os laços sociais e incentiva o desenvolvimento comunitário sustentável.

Esses pontos positivos podem trazer impactos significativos para a região, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico, além de fomentar a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade envolvida.

5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL

Ao envolver a própria sociedade na preservação e valorização do ambiente local, é possível promover a conscientização dos turistas e incentivar a expansão econômica turística de forma sustentável. Algumas formas de alcançar esse objetivo podem incluir:

Educação ambiental: Promover a conscientização ambiental por meio de programas educativos, workshops, palestras e campanhas de sensibilização para os turistas e a comunidade local. Isso ajuda a transmitir a importância da preservação do Bioma Mata Atlântica, destacando os benefícios econômicos e ecológicos da conservação.

Inclusão da comunidade local: Incentivar a participação ativa da comunidade local nas atividades turísticas e na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região. Isso pode incluir a capacitação da população

para atuar como guias turísticos, artesãos, prestadores de serviços e empreendedores, valorizando suas habilidades e conhecimentos tradicionais.

Roteiros turísticos sustentáveis: Desenvolver roteiros turísticos que valorizem a Mata Atlântica e suas riquezas naturais, promovendo práticas de turismo sustentável, como trilhas ecoturísticas, observação de aves, passeios de barco em áreas de conservação e visitas a comunidades locais que preservam o bioma.

Parcerias estratégicas: Estabelecer parcerias com organizações ambientais, órgãos governamentais, empresas privadas e instituições de ensino para desenvolver projetos conjuntos de preservação e promoção do Bioma Mata Atlântica. Essas parcerias podem trazer recursos financeiros, conhecimento especializado e maior visibilidade para o projeto.

Certificações e selos de sustentabilidade: Buscar certificações e selos reconhecidos internacionalmente que atestem o compromisso da região com práticas sustentáveis e preservação ambiental. Essas certificações podem atrair turistas preocupados com a conservação da natureza e que buscam destinos turísticos responsáveis.

Programas de voluntariado: Oferecer programas de voluntariado ambiental, nos quais os turistas possam se envolver ativamente em atividades de preservação da Mata Atlântica, como reflorestamento, monitoramento de espécies, limpeza de praias e trilhas, contribuindo diretamente para a conservação do bioma.

Ao implementar essas estratégias, é possível envolver a sociedade e os turistas de forma consciente e engajada, valorizando o ambiente local e promovendo o desenvolvimento econômico turístico de maneira sustentável, ao mesmo tempo em que se preserva o precioso Bioma Mata Atlântica.

6. JUSTIFICATIVA

Se faz necessário, quando os impactos ambientais crescem cada vez mais, e para sensibilizar nesse assunto, veja o artigo: “O turismo está em constante desenvolvimento trazendo muitos benefícios, porém em muitas localidades acaba se desenvolvendo um turismo de forma descontrolada que traz graves malefícios além de gerar um turismo massivo. Esse tipo de turismo pode trazer sérias consequências para a comunidade receptora [...]”

O turismo de base comunitária busca ressaltar o sentido coletivo de vida em sociedade, promover a qualidade de vida e valorizar o local. Além disso, os turistas e a comunidade receptora interagem trocando experiências. Tal comunidade recebe os turistas e os insere na realidade local, eles são hospedados nas casas ou pousadas locais, os alimentos são produzidos no local, e realizam passeios. Ao desenvolverem essas atividades já está sendo disseminada a educação ambiental, pois estão conhecendo a cultura e o ambiente local e recebendo, de forma direta ou indireta, informações sobre a importância do respeito, cuidado e preservação. O turismo de base comunitária agrega a comunidade receptora preservação ambiental, sustentabilidade, preservação dos saberes tradicionais e educação ambiental “ (GARCIA, 2012)

Os casos de sucessos são em Ubatuba que teve destaque por alavancar o turismo em 2022 onde ocorreu a I Feira de Turismo de Base Comunitária, e a exposição dos artesanatos das Comunidades Tradicionais (Por comunidades indígenas e quilombolas), (Ubatuba promove Feira de Turismo de Base Comunitária no domingo, 2022). No Vale do Paraíba do Sul tem a Rota da Liberdade desenvolvido em conformidades e orientações pela UNESCO, resumidamente são comunidades quilombolas, que preservam tradições, lá você encontra culinária afro-brasileira, (BRASIL}, 2019). E em Ilhabela tem um projeto mais organizado chamado Baía dos Castelhanos, onde vivem famílias caiçaras, que traz ao visitante a rotina de vivência na ilha e ainda aprendem a tecer rede de pesca, (BRASIL}, 2019).

Levando em consideração os impactos causados pelo turismo predatório, e de acordo com as pesquisas externas realizadas onde aponta que é preciso melhorar o turismo, logo há uma necessidade para a implantação de turismo de base comunitário, nas cidades propostas ao projeto. Conclui-se dessa maneira, que sendo assim implantado o projeto, Itanhaém e Mongaguá será exemplos de cidades turísticas,

destacando a conscientização do nosso Bioma Mata Atlântica, sendo solução para turismo predatório.

7. HIPÓTESE

- Insuficiência de investimento da máquina pública/privada: É comum que projetos de desenvolvimento e capacitação enfrentem dificuldades para obter investimentos financeiros tanto do setor público quanto do setor privado. Nesse caso, é importante buscar estratégias de captação de recursos, como parcerias com empresas, busca de patrocínios, convênios com órgãos públicos e a busca por programas de financiamento específicos para projetos de qualificação e desenvolvimento regional.

- Carência de informação pela população local: A falta de conhecimento e informação sobre como utilizar os recursos socioambientais, culturais e históricos da região para a exploração econômica pode ser um desafio. Nesse caso, é fundamental investir em programas de educação e conscientização, divulgando amplamente as possibilidades de uso sustentável e valorização desses recursos. A promoção de workshops, palestras e materiais educativos pode ajudar a preencher essa lacuna de informação e despertar o potencial empreendedor da população local.

- Falta de visão empreendedora por parte da população: A falta de uma mentalidade empreendedora pode ser um obstáculo para a implementação de projetos de desenvolvimento. É importante criar programas e ações que estimulem o pensamento empreendedor, destacando exemplos de sucesso, fornecendo orientação e suporte para o desenvolvimento de ideias e projetos, e oferecendo capacitação em empreendedorismo. Trabalhar com incubadoras de negócios ou organizações voltadas para o empreendedorismo local também pode ser uma estratégia eficaz.

Ao identificar essas hipóteses, é possível criar estratégias específicas para enfrentar cada desafio. Uma abordagem integrada, envolvendo parcerias, educação, conscientização e incentivos financeiros, pode ajudar a superar esses obstáculos e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

8. METODOLOGIA

“Os métodos de pesquisa têm como objetivo nos ajudar a coletar amostras e dados, e encontrar uma solução para um problema específico ou pontual.”

(Científica}, 2021)

8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

O método hipotético-dedutivo é um tipo de abordagem que submete as principais hipóteses para determinada teoria a um teste prático de falseabilidade. A ideia é testar e destacar tudo o que não for verdadeiro dentre as possibilidades que foram levantadas para um determinado conhecimento científico.

Método indutivo, na qual é uma forma de raciocínio que parte da observação e o raciocínio que, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral.

Em resumo o indutivo são fatos adquiridos através de observação em cima de uma pesquisa na qual se resulta em uma verdade geral e o hipotético-dedutivo, condiz na dedução cuja resulta a realidade.

8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A combinação de pesquisas bibliográficas, coleta de dados por meio de pesquisas de campo e entrevistas com órgãos locais é uma estratégia eficaz para obter uma visão completa da situação e dos recursos disponíveis nas cidades de Itanhaém e Mongaguá.

A pesquisa bibliográfica e a revisão dos principais autores no campo do turismo são fundamentais para embasar teoricamente o projeto, permitindo que você tenha uma compreensão aprofundada dos conceitos e melhores práticas relacionados ao tema.

A coleta de dados por meio de pesquisas de campo e entrevistas com o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) é uma excelente forma de obter informações específicas sobre as duas cidades, incluindo dados estatísticos, atrações turísticas, infraestrutura existente e regulamentos e leis na área do turismo. Essas informações serão valiosas para embasar as estratégias e ações propostas no projeto.

A análise de documentos, como regulamentos e leis, também é essencial para compreender o contexto legal e regulatório do setor de turismo nas cidades. Isso

ajudará a identificar as oportunidades e limitações existentes e garantir que o projeto esteja em conformidade com as diretrizes e normas vigentes.

Em resumo, a combinação dessas diferentes fontes de informação e métodos de pesquisa permitirá uma base sólida de dados e conhecimentos para desenvolver um projeto embasado, relevante e eficaz no contexto do turismo em Itanhaém e Mongaguá.

9. ANÁLISE SWOT

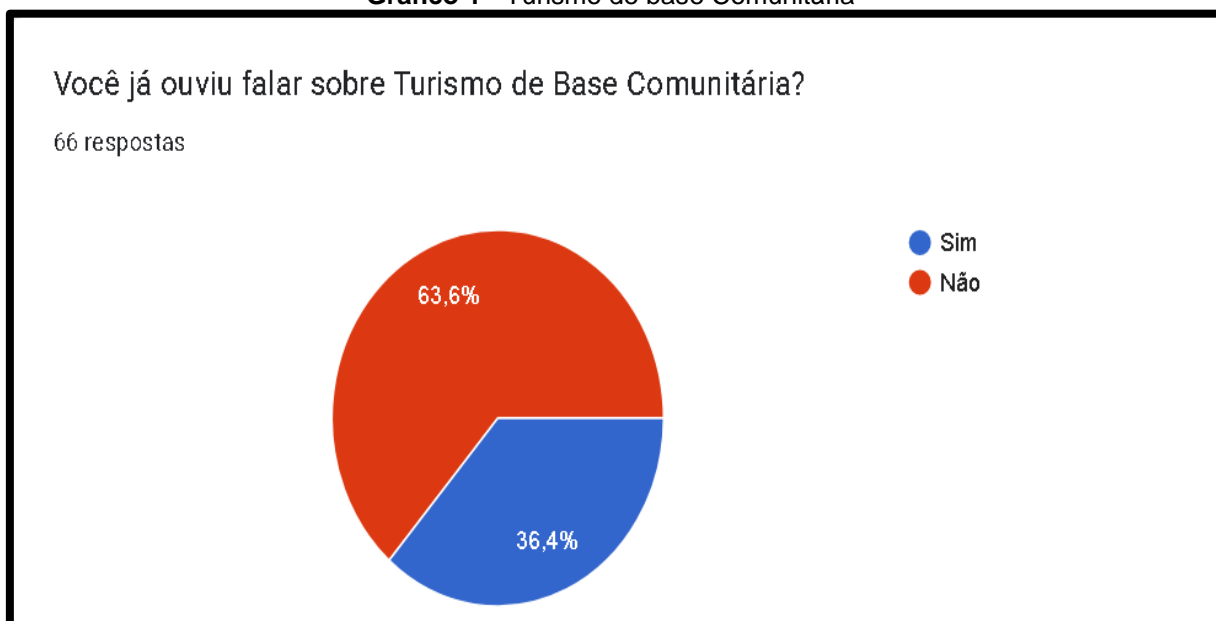
Tabela 1 - Análise SWOT

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade na mão de obra do turismo, exclusivo para comunidade; • Crescimento em prol de serviços e equipamentos turísticos; • Riquezas em atrativos turísticos; • Campanhas de conscientização do nosso Bioma Mata Atlântica; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos de incentivo, para o apoio ao empreendedor; • Ausência de informação a população da localidade, de utilização de seu ambiente para expansão econômica turística;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantia de prosperidade de demanda turística; • Qualificar o atendimento ao público local e flutuante (Turista); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse, • Turismo predatório; • Crise econômica;

FONTE: Autoria própria

9.1 PESQUISA DE CAMPO

Gráfico 1 - Turismo de base Comunitária

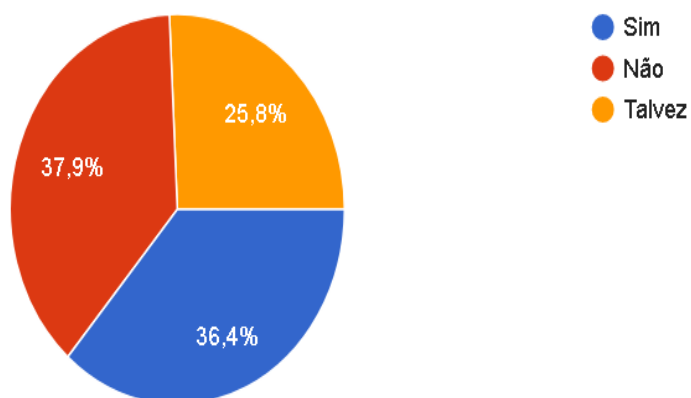


FONTE: Autoria própria

Gráfico 2 - Interesse em atuar no turismo

Você teria interesse em trabalhar em alguma área de Turismo?

66 respostas

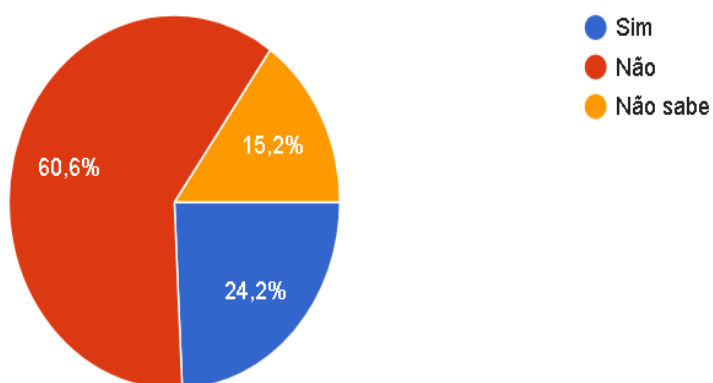


FONTE: Autoria própria

Gráfico 3 - Mata Atlântica

Você acredita que o bioma Mata Atlântica é valorizado nessas cidades?

66 respostas

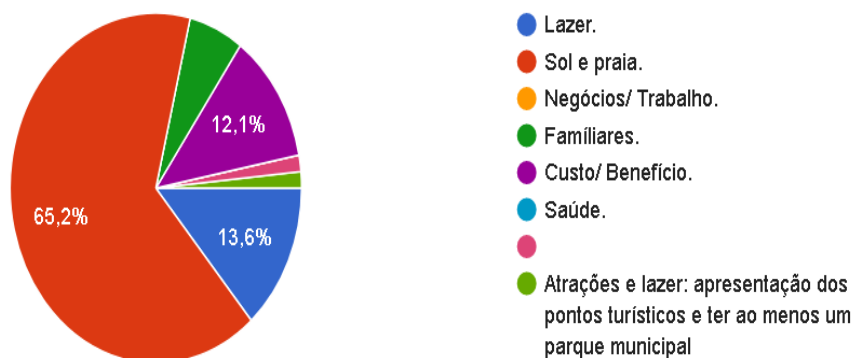


FONTE: Autoria própria

Gráfico 4 - O que estimula o turista vir a região

Na sua opinião, qual o requisitos estimulam os turistas para que visitem as cidades de Mongaguá e Itanhaém?

66 respostas

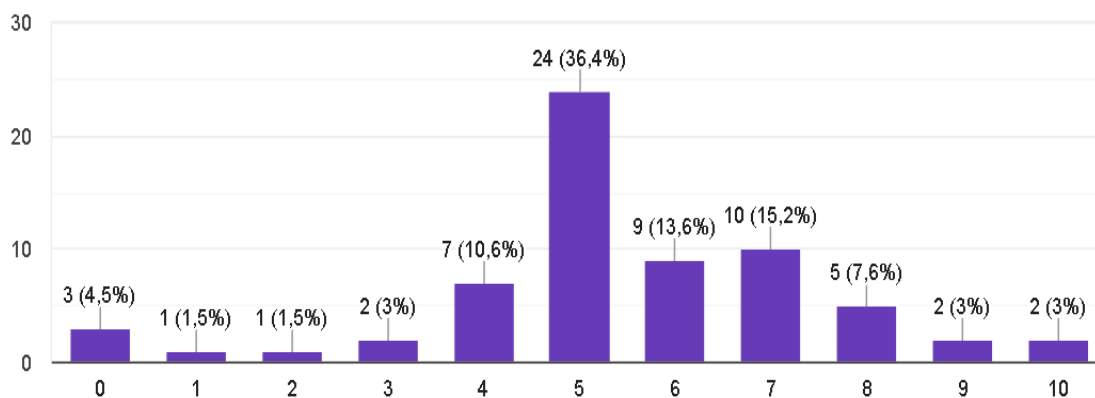


FONTE: Autoria própria

Gráfico 5 - Avaliação das cidades

Dê sua nota para o turismo das cidades de Itanhaém e Mongaguá?

66 respostas

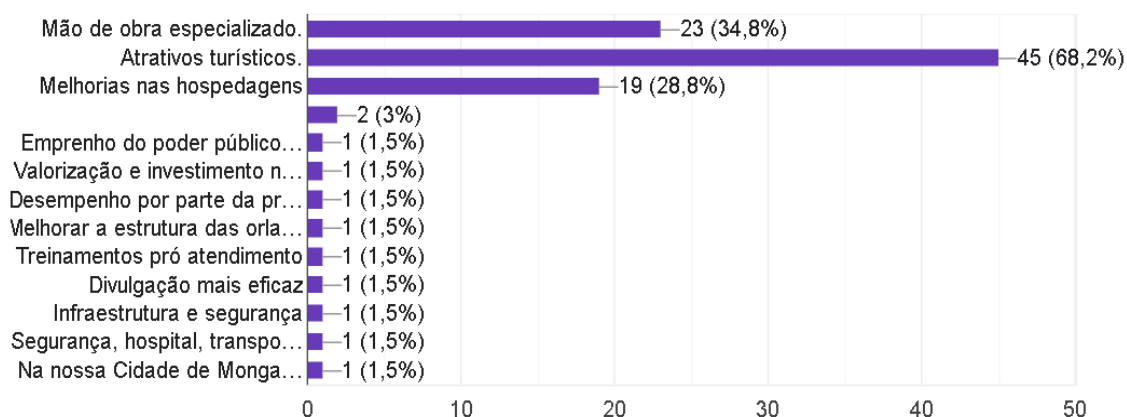


FONTE: Autoria própria

Gráfico 6 – Melhorias no turismo

Independente da sua resposta acima, Responda:
O que falta para o turismo nestas cidades melhorar?

66 respostas

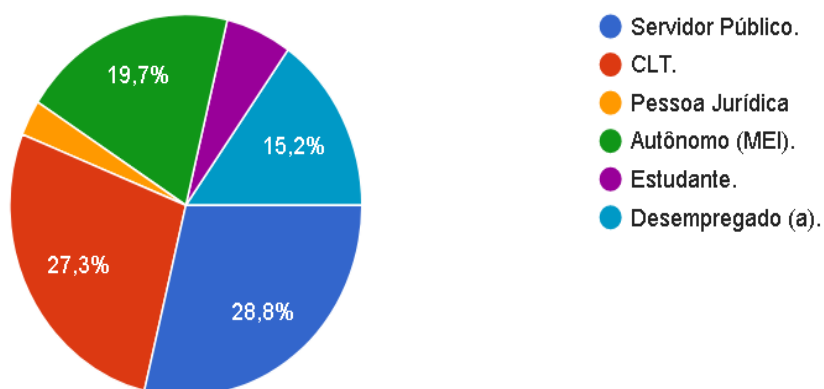


FONTE: Autoria própria

Gráfico 7 – Área de atuação de serviço

Em que área você trabalha?

66 respostas



FONTE: Autoria própria

10. REFERENCIAL TEÓRICO

O Turismo de Base Comunitário, surgiu em meados das décadas de 1970 e 1980, através de discussões sobre a necessidade de criação de novas formas de turismo, aponta pesquisa que os principais sujeitos que buscavam melhorias eram, comunidades tradicionais, ribeirinhas, indígenas e quilombolas, onde queriam que dessem importância a sustentabilidade ambiental e que colocasse a população local no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento das atividades turísticas. Com a implementação o turismo de base comunitário, o turismo da região deixaria de focar em apenas a classificação sol e praia, iria atrair novos turistas, crescendo a demanda turísticas, promovendo bem-estar, qualidade e vida, e o principal atinge de maneira positiva, diminuindo os impactos ambientais. (Araújo, 2011)

10.1 ARTESANATO

Os turistas quando visita ou viaja para algum lugar, a maioria tem um costume de levar uma a memória da viagem, uma lembrancinha e a cultura do artesanato está bem presente nisto.

O artesanato vai além de peças de tricô, cada região tem características diferentes, envolvendo comunidades e matéria-prima do local. No Norte, tem forte influência indígena e para produção de suas artes utilizam palha, fibras de açaí, penas de animais, cerâmica de Marajoara e até mesmo capim dourado, que é presente no bioma cerrado. No Sudeste levam outros tipos de matérias primas, já utilizam o barro e a pedra sabão para fazer panelas e objetos de cozinha, entre outros. (Rodrigues, 2021)

Contudo, além transmitir arte cultural, potencializa e movimenta a economia local e gera emprego, atualmente é contido lei que fomenta regulamentação da atividade do artesão, lei essa estabelecida a partir de outubro de 2015 de nº13.180. (turismo}, 2016)

Figura 1 – Ilustração de Artesanato



FONTE: Adriana Pontes/PSA.

Figura 2 – Ilustração de produção de artesanato



FONTE: Conectando territórios

10.2 GASTRONOMIA

No turismo tradicional, é comum ser servido com um buffet de gostosuras, no turismo de base comunitária já é diferente os turistas aprendem a caçar, colher e até mesmo fazer seu próprio alimento, especificamente incorporando os autores da própria comunidade.

“A gastronomia está ligada ao prazer, dessa forma, o homem sente a curiosidade de conhecer novas culturas, sendo a alimentação típica um modo de

aproximar o homem dessa cultura, além de oferecer o prazer de sentar-se à mesa e degustar sabores diferenciados. ” (Economia}, 2013)

Assim como no artesanato, a gastronomia no turismo carrega a identidade, valores e costumes de um povo, gerando renda e valorização na cultura.

Figura 3 - Projeto de TBC desenvolve oficinas gastronômicas



FONTE: Adetuc/Governo do Tocantins

Figura 4 - Curso de Gastronomia administrada por TBC



FONTE: Pedro Alcântara

10.3 COMUNIDADE

Turismo de base comunitária não existiria sem a presença da própria comunidade, existiria somente o turismo tradicional.

“O TBC é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e na destinação dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza” (Emmendoerfer, Valentim , & de Oliveira)

Figura 5 – Projeto de TBC de São Paulo apresentados para tocaninenses



FONTE: Adetuc/Governo do Tocantins

10.4 MEIO-AMBIENTE

No Brasil existem 7 biomas, e na região do litoral sul de São Paulo se encontra o bioma da Mata Atlântica, onde é considerada patrimônio nacional pela Constituição federal de 1998 e carrega Lei Mata Atlântica nº 11.428, relacionadas à proteção e conservação da mata.

A comunidade que produz o TCB, promove a relação com o meio-ambiente trazendo conhecimento de maneira simples ao turista, diminuindo impactos que no turismo tradicional são causados.

Figura 6 - TBC é aposta para economia da floresta



FONTE: Saúde e alegria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marina Turismo em Análise [Online] // O Início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. - Agosto de 2011. - 28 de fevereiro de 2023. - File:///C:/Users/lab00-00/Downloads/14249-Texto%20do%20artigo-17227-1-10-20120518.pdf.

CAROLINA, Juliana Teixeira e Maria Ângela Endlich Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional [Online] // Turismo de base comunitária: experiências em pequenas localidades. - 2022. - 28 de fevereiro de 2023. - File:///C:/Users/lab00-00/Downloads/15441-Texto%20do%20Artigo-78487-1-10-20220607.pdf.

VIABILIDADE <https://www.dicio.com.br> [online] = [Viabilidade] // Dicio / ed. {S.N}. - 2009 - 2022. - 08 de novembro de 2022. - <https://www.dicio.com.br/viabilidade/>.

{Ubatubapromove} Feira de Turismo de Base Comunitária no domingo, 1. (14 de Dezembro de 2022). *Ubatuba promove Feira de Turismo de Base Comunitária no domingo, 18*. Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em <https://www.ubatuba.sp.gov.br/>: <https://www.ubatuba.sp.gov.br/destaques/feiratbc/>

Alegria, P. S. (2020 de Março de 02). *Turismo de Base Comunitária é aposta para economia da floresta*. ({S.N}, Editor) Acesso em 2023 de Junho de 14, disponível em Saude e alegria : <https://saudeealegria.org.br/redemocoronga/turismo-de-base-comunitaria-e-aposta-para-economia-na-floresta/>

Araújo, M. (Agosto de 2011). *Turismo em Análise* . ({S.N}, Ed.) Acesso em 25 de 05 de 2023, disponível em file:///C:/Users/user/Downloads/14249-Texto%20do%20artigo-17227-1-10-20120518%20(1).pdf: file:///C:/Users/user/Downloads/14249-Texto%20do%20artigo-17227-1-10-20120518%20(1).pdf

BRASIL}, {. L. (26 de Fevereiro de 2019). *6 LUGARES PARA FAZER TURISMO COMUNITÁRIO NO BRASIL*. ({S.N}, Editor) Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em <https://vivejar.com.br/>: <https://vivejar.com.br/6-lugares-para-fazer-turismo-comunitario-no-brasil/>

Brasileiro}, {. v. (07 de Abril de 2022). *Mongaguá volta a ser bem avaliada no Mapa do Turismo Brasileiro*. ({S.N}, Editor) Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em

Prefeitura de Mongaguá: <https://mongagua.sp.gov.br/mongagua-volta-a-ser-bem-avaliada-no-mapa-do-turismo-brasileiro>

Braziliando. (22 de Janeiro de 2020). *Turismo de Base Comunitária: protagonismo de comunidades locais e viagens sustentáveis*. Acesso em 09 de 05 de 2023, disponível em Braziliando: <https://braziliando.com/pt/2020/01/22/turismo-de-base-comunitaria/>

Cardoso, F. (2022 de Dezembro de 26). *Prefeitura assina Termo de Cooperação Técnica para desenvolver turismo de base comunitária e ecoturismo*. (F. Silveira, Editor) Acesso em 2023 de Junho de 14, disponível em Joao pessoa: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-assina-termo-de-cooperacao-tecnica-para-desenvolver-turismo-de-base-comunitaria-e-ecoturismo/>

Científica}, {. D. (9 de Agosto de 2021). *Métodos De Pesquisa e Metodologia: Conceitos e Aplicações Na área Científica*. ([S.N], Editor) Acesso em 09 de Maio de 2023, disponível em Enago Academy Brazil:

<https://www.enago.com.br/academy/difference-methods-and-methodology/>

Economia}, {. I. (02 de Agosto de 2013). *A Importância da Gastronomia Na Economia*. ({S.N}, Editor) Acesso em 30 de Maio de 2023, disponível em Arbache: <https://arbache.com/blog/a-importancia-da-gastronomia-na-economia/#:~:text=A%20gastronomia%20est%C3%A1%20ligada%20ao,mesa%20e%20degustar%20sabores%20diferenciados>

GARCIA, T. d. (2012). <https://periodicos.ufsm.br>. Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em periodicos: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4254/2781>

Grande, P. m. (s.d.). *Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária*. Acesso em 25 de 05 de 2023, disponível em icmbio: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/images/stories/downloads/manual-ecoturismo-comunitaria.pdf>

Lopes, H. (2021 de Março de 02). *Projeto de Turismo de Base Comunitária desenvolve oficinas gastronômicas no Jalapão e valoriza culinária local*. (L. Borges, Editor) Acesso em 14 de Junho de 2023, disponível em Governo de Tocantins: <https://www.to.gov.br/noticias/projeto-de-turismo-de-base-comunitaria-desenvolve-oficinas-gastronomicas-no-jalapao-e-valoriza-culinaria-local/jk954qm76c7>

Pesquisa}, {. D. (09 de Agosto de 2021). *Métodos De Pesquisa e Metodologia: Conceitos e Aplicações Na área Científica*. Acesso em 09 de Maio de 2023,

disponível em Enago Academy Brazil:

<https://www.enago.com.br/academy/difference-methods-and-methodology/>

RIOS, E. (06 de Abril de 2022). *Guarujá, Santos, Praia Grande e Mongaguá recebem nota máxima no Mapa do Turismo 2022*. Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em G1 Globo: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/04/06/guaruja-santos-praia-grande-e-mongagua-recebem-nota-maxima-no-mapa-do-turismo-2022.ghtml>

Rodrigues, A. (21 de Julho de 2021). *O artesanato e sua importância cultural e econômica, no passado e no presente*. Acesso em 30 de Maio de 2023, disponível em Rede artesanato brasil:

<https://redeartesanatobrasil.com.br/2021/07/24/importanciadoartesanato/>

sustentáveis}, [. d. (22 de Janeiro de 2020). *Turismo de Base Comunitária: protagonismo de comunidades locais e viagens sustentáveis*. ([S.N], Editor) Acesso em 16 de Maio de 2023, disponível em Braziliando:

[https://braziliando.com/pt/2020/01/22/turismo-de-base-](https://braziliando.com/pt/2020/01/22/turismo-de-base-comunitaria/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Turismo%20de,e%20a%20cultura%20dos%20moradores.)

[comunitaria/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Turismo%20de,e%20a%20cultura%20dos%20moradores.](https://braziliando.com/pt/2020/01/22/turismo-de-base-comunitaria/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Turismo%20de,e%20a%20cultura%20dos%20moradores.)

Thais, C. t. (2015 de Outubro de 19). *O QUE É O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA?*, O QUE É O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA? ([S.N], Editor) Acesso em 2023 de Junho de 14, disponível em Conectando Territórios :

<http://conectandoterritorios.com.br/2015/10/19/o-que-e-o-turismo-de-base-comunitaria/>

turismo}, { . i. (21 de Março de 2016). *A importância do artesanato para o turismo*. ([S.N], Editor) Acesso em 30 de Maio de 2023, disponível em Turismo MS:

[https://www.turismo.ms.gov.br/a-importancia-do-artesanato-para-o-](https://www.turismo.ms.gov.br/a-importancia-do-artesanato-para-o-turismo/#:~:text=Com%20a%20venda%20de%20suas,para%20toda%20a%20sua%20comunidade)

[turismo/#:~:text=Com%20a%20venda%20de%20suas,para%20toda%20a%20sua%20comunidade](https://www.turismo.ms.gov.br/a-importancia-do-artesanato-para-o-turismo/#:~:text=Com%20a%20venda%20de%20suas,para%20toda%20a%20sua%20comunidade)

Emmendoerfer, M. L., Valentim , W. M., & de Oliveira , B. F. (s.d.). *Turismo criativo e turismo de base comunitária: congruências e*. Acesso em 16 de Junho de 2023, disponível em anptur: <https://anptur.org.br/anais/anais/files/11/99.pdf>

CRONOGRAMA

PERÍODO	2022						2023					
Etapas da Pesquisa	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho
INTRODUÇÃO												
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA												
DELIMITAÇÃO DO TEMA												
OBJETIVO GERAL												
OBJETIVO ESPECÍFICO												
USUÁRIO BENEFICIÁRIO												
Entrega Parcial do PDTCC (Prévia)												
VIABILIDADE												
VIABILIDADE OPERACIONAL												
VIABILIDADE ECONÔMICA												
VIABILIDADE SOCIAL												
VIABILIDADE AMBIENTAL												
JUSTIFICATIVA												
Apresentação do DTCC												
HIPÓTESE												
METODOLOGIA												
MÉTODOS DE ABORDAGEM												
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS												
ANÁLISE SWOT												
PESQUISA DE CAMPO												
REFERENCIAL TEÓRICO												
Coleta de dados												

FONTE: Autoria própria (2022/2023)